

**A ESCOLA MENOS ESCOLARIZADA:
EXTRAPOLANDO AS PAREDES DA ESCOLA**Alan Fernandes Oliveira¹Eliane Ramos de Sousa²Viviane Pereira da Silva Fernandes³**RESUMO**

A crescente influência das redes sociais no cotidiano tem impulsionado sua exploração como ferramenta pedagógica no ensino básico, com especial destaque para o ensino da Língua Portuguesa. Essas plataformas digitais permitem expandir as práticas educativas além dos limites físicos da escola, promovendo um aprendizado mais conectado às realidades digitais dos estudantes. Este estudo tem como objetivo investigar de que forma as redes sociais podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, integrando essas ferramentas ao processo de ensino-aprendizagem de maneira inovadora. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu intervenções pedagógicas com turmas do Ensino Fundamental, nas quais as redes sociais foram utilizadas como suporte no desenvolvimento de atividades didáticas. Os dados foram coletados por meio de observações diretas e análise das interações dos alunos nas plataformas, evidenciando o impacto positivo dessas tecnologias no aprendizado. Os resultados indicam que o uso de redes sociais nas aulas de Língua Portuguesa promoveu maior engajamento, construção colaborativa de conhecimento e ampliação das habilidades comunicativas. Conclui-se que as redes sociais, quando integradas de forma crítica e planejada, fortalecem práticas de ensino inovadoras e participativas.

Palavras-chave: Redes sociais; Educação; Ensino básico; Língua Portuguesa; Inovação.

ABSTRACT

The growing influence of social networks in everyday life has driven their exploration as a pedagogical tool in basic education, with particular emphasis on the teaching of the Portuguese Language. These digital platforms make it possible to expand educational practices beyond the physical boundaries of the school, promoting learning that is more connected to the students' digital realities. This study aims to investigate how social networks can contribute to the development of students' linguistic skills by integrating these tools into the teaching-learning process in an innovative way. Adopting a qualitative approach, the research involved pedagogical interventions with Elementary School classes, in which social networks were used

¹Mestrando em Educação pela Logos University International (UNILOGOS), Pós-Graduado em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciado Pleno em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein. Praia Grande - SP, Brasil. E-mail: alanmaxpraia@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8535-5293>

² Mestranda em Educação pela Logos University International (UNILOGOS), Pós-Graduada em Educação Física Escolar pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Pós-Graduada em Educação Especial com ênfase em surdez e Libras pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa, Licenciada Plena em Educação Física Escolar pelo Centro Universitário do Vale do Ribeira. Praia Grande - SP, Brasil. E-mail: prof.elianeramos@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8172-597X>

³ Mestranda em Educação pela Logos University International (UNILOGOS), Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciada Plena em Letras pela Universidade de Santo Amaro, Licenciada Plena em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein. Praia Grande - SP, Brasil. E-mail: profvivipereirasf@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2535-5259>

as support for the development of didactic activities. Data were collected through direct observations and analysis of students' interactions on the platforms, revealing the positive impact of these technologies on learning. The results indicate that the use of social networks in Portuguese Language classes promoted greater engagement, collaborative knowledge construction, and the expansion of communicative skills. It is concluded that social networks, when critically and strategically integrated, strengthen innovative and participatory teaching practices.

Keywords: Social networks. Education. Basic education. Portuguese language. Innovation.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais digitais transformaram profundamente a forma como os indivíduos interagem, compartilham informações e constroem conhecimentos. Tornaram-se um dos principais ambientes de socialização e aprendizagem no século XXI. No contexto escolar, essas plataformas não apenas ampliam os espaços de comunicação entre professores e estudantes, mas também oferecem novas possibilidades para práticas pedagógicas mais dinâmicas e colaborativas (Recuero, 2014). Entretanto, a incorporação dessas ferramentas na Educação Básica ainda enfrenta resistências e desafios, como a falta de formação docente específica, a ausência de políticas educacionais consistentes e as desigualdades no acesso à internet (Kenski, 2012).

Este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como as redes sociais digitais podem ser integradas às aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, de modo a ampliar os processos de ensino e aprendizagem, sem perder de vista o rigor pedagógico e a criticidade? A relevância desta investigação reside na necessidade de compreender se essas plataformas, frequentemente associadas ao lazer e à informalidade, podem ser ressignificadas como recursos educativos legítimos, aproximando os conteúdos escolares das práticas culturais e comunicacionais contemporâneas dos estudantes.

O objetivo geral é analisar as possibilidades e os desafios da integração das redes sociais digitais no ensino de Língua Portuguesa, investigando como essas plataformas podem contribuir para metodologias mais participativas, contextualizadas e críticas. Assim, busca-se refletir sobre a inserção das tecnologias digitais como mediadoras do processo educativo, compreendendo tanto suas potencialidades quanto os riscos de um uso acrítico ou descontextualizado.

Este artigo está estruturado em quatro seções: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico sobre a relação entre educação e tecnologias digitais; em seguida, discute-se a

metodologia adotada, com foco na pesquisa bibliográfica; posteriormente, são analisados os resultados obtidos a partir da revisão de literatura; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando os avanços e as limitações identificadas, bem como recomendações para futuras investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

No contexto atual, as redes sociais digitais emergem não apenas como espaços de sociabilidade, mas também como ambientes de aprendizagem e produção cultural. Essa visão dialoga com a perspectiva de Educomunicação, que busca integrar práticas comunicativas e processos pedagógicos (CITELLI; SOARES; LOPES, 2019). A BNCC também reconhece a importância das tecnologias digitais na formação das competências gerais, conectando as experiências escolares às vivências socioculturais dos estudantes (LOPES; OLIVEIRA, 2017). Assim, compreender o histórico e a evolução das redes sociais implica entender como elas passaram de interações interpessoais para se tornarem ferramentas estratégicas para o desenvolvimento de multiletramentos e de uma educação crítica e conectada à realidade contemporânea.

As redes sociais digitais, embora sejam fenômenos recentes, encontram raízes em formas tradicionais de interação e comunicação, estruturadas historicamente nos laços sociais que compõem o que Castells (2000) denomina “sociedade em rede”. Elas constituem uma transposição para o meio virtual de dinâmicas sociais que sempre existiram, potencializando a conectividade, a velocidade da comunicação e a circulação de informações em escala global. Conforme Recuero (2014), tais ambientes não apenas ampliaram os vínculos sociais, mas também transformaram a forma como os indivíduos produzem, consomem e compartilham informações, redefinindo práticas culturais e comunicacionais.

Lévy (1996), ao discutir a inteligência coletiva, destaca que as comunidades virtuais surgem como espaços de convergência de interesses e conhecimentos, nos quais a interação não depende da proximidade física, mas do engajamento mediado pelas tecnologias digitais. Essa mudança, que o autor caracteriza como uma verdadeira revolução comunicacional, alterou profundamente estruturas sociais, econômicas e educacionais, instaurando novas formas de sociabilidade. Assim, as plataformas digitais inauguraram modos de interação caracterizados pela descentralização, pela interatividade e pela coautoria.

Dados recentes do IBGE (2023) apontam que mais de 75% da população brasileira utiliza a internet, sendo as redes sociais as ferramentas de maior alcance. Embora esses números evidenciem a popularização desses espaços, é necessário analisar criticamente como eles impactam o campo educacional. Para Kenski (2012), a escola enfrenta o desafio de dialogar com uma geração de estudantes nativos digitais, cuja forma de aprender e interagir está profundamente conectada às dinâmicas online. A mera constatação do crescimento das redes sociais não é suficiente; é preciso compreender de que forma essa realidade influencia práticas pedagógicas e demanda novos letramentos.

Entre as redes sociais mais utilizadas — como Facebook, Instagram, Twitter e YouTube —, cada uma apresenta características próprias que afetam a forma como os conteúdos são produzidos e compartilhados. As redes se consolidam como espaços de circulação de múltiplos gêneros discursivos, exigindo competências comunicativas ampliadas, como apontam Rojo e Moura (2012) ao discutirem os multiletramentos. Tais competências vão além da leitura e da escrita tradicionais, incluindo a habilidade de interpretar linguagens multimodais, analisar criticamente informações e produzir conteúdos que dialoguem com a cultura digital contemporânea.

No campo educacional, integrar as redes sociais ao ensino de Língua Portuguesa não significa apenas “modernizar” as aulas, mas desenvolver práticas pedagógicas que façam sentido para os estudantes e para as demandas socioculturais atuais. Essa integração está diretamente relacionada às competências previstas pela BNCC (BRASIL, 2017), como o uso crítico e responsável das tecnologias, a argumentação e a produção de textos multimodais. Ignorar esse potencial significa perder a oportunidade de preparar o estudante para a cidadania em um mundo digitalmente conectado.

A Educomunicação surge, nesse cenário, como uma abordagem inovadora que articula comunicação e educação, buscando transformar a relação entre escola, mídia e sociedade (SOARES, 2011). Como defendem Lévy (1996) e Rojo e Moura (2012), a presença das tecnologias digitais na educação não apenas amplia as formas de acesso ao conhecimento, mas também ressignifica a mediação pedagógica e a natureza do ensino. Essa mudança se manifesta na flexibilização dos papéis de professor e aluno, na ênfase na coautoria e na aprendizagem colaborativa.

Portanto, compreender as redes sociais como instrumentos educativos implica reconhecer seus limites e potencialidades, articulando teoria, prática e criticidade. Mais do que adotar tecnologias, trata-se de repensar o papel da escola na era digital, integrando saberes e

práticas que possibilitem uma educação conectada às exigências culturais e comunicacionais do século XXI.

2.2 REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

A literatura recente indica que as redes sociais, quando mediadas pedagogicamente, podem promover um ensino que dialoga com os multiletramentos, favorecendo práticas interativas e colaborativas entre professores e estudantes (CITELLI et al., 2019). Esses ambientes digitais ampliam o repertório textual e discursivo, permitindo que o ensino de Língua Portuguesa vá além dos modelos tradicionais e inclua gêneros digitais e multimodais.

Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017) estabelece que as competências comunicativas e tecnológicas são fundamentais para a cidadania digital, e a Educomunicação se apresenta como um caminho para integrar essas demandas de forma crítica e participativa (LOPES; OLIVEIRA, 2017). A análise dessas práticas evidencia que o uso pedagógico das redes sociais pode fortalecer o engajamento dos alunos e desenvolver habilidades como autoria, curadoria e avaliação crítica de conteúdos digitais.

A compreensão das redes sociais como fenômenos intrinsecamente relacionados à dinâmica social exige uma base teórica sólida. Castells (2000), ao descrever a sociedade contemporânea, define-a como uma “sociedade em rede”, na qual as conexões digitais ampliam e reconfiguram vínculos sociais historicamente estruturados. De modo semelhante, Recuero (2014) ressalta que as redes digitais não apenas reproduzem relações interpessoais, mas criam novos espaços de interação e circulação de informações, mediados por tecnologias e algoritmos. Essa perspectiva evidencia que, embora as redes sociais existam em formas físicas e simbólicas, sua expansão digital transformou profundamente a natureza da comunicação, tornando-a mais descentralizada e global.

No contexto educacional, as redes sociais digitais representam uma oportunidade concreta de articulação entre as vivências culturais dos estudantes e as práticas escolares. Kenski (2012) argumenta que a mediação tecnológica na escola requer novas formas de pensar o ensino e a aprendizagem, estabelecendo um diálogo direto com as culturas digitais. Assim, a integração dessas plataformas ao ambiente escolar deve considerar tanto suas potencialidades quanto os riscos associados à desinformação, à privacidade e ao uso ético da tecnologia.

Rojo e Moura (2012) destacam que as redes sociais, quando incorporadas às práticas pedagógicas, favorecem o desenvolvimento dos multiletramentos — conjunto de competências

necessárias para lidar com textos multimodais, linguagens híbridas e interações digitais. Nesse sentido, as redes sociais não devem ser vistas apenas como canais de comunicação, mas como espaços que exigem leitura crítica, análise de informações e produção responsável de conteúdos, aspectos essenciais à formação cidadã na era digital.

A literatura também demonstra que a integração das redes sociais ao ensino pode ampliar as possibilidades de engajamento e participação dos estudantes, aproximando os conteúdos escolares das práticas comunicacionais cotidianas (RODRIGUES, 2021). Essa aproximação, entretanto, não deve ser confundida com uma simples “modernização” das aulas, mas sim com a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, que articulem os objetivos da BNCC — como o desenvolvimento da criticidade e da autonomia — às vivências digitais dos alunos.

Quando incorporadas de maneira planejada, as redes sociais contribuem para o desenvolvimento de competências comunicativas diversas, como a leitura crítica, a ética no uso da informação, a argumentação e a produção de conteúdo digital (BRASIL, 2017). Nesse contexto, a Educomunicação se consolida como uma abordagem pedagógica que integra tecnologias e práticas comunicacionais aos processos de ensino-aprendizagem, promovendo ambientes de coautoria e interação (SOARES, 2019).

Apesar de seu potencial, a Educomunicação enfrenta desafios importantes, como a falta de formação continuada para docentes, as desigualdades de acesso às tecnologias e a resistência institucional à adoção de novas metodologias (KENSKI, 2012). Reconhecer essas barreiras é essencial para que as redes sociais sejam incorporadas de forma crítica e eficaz, evitando o uso superficial das ferramentas e garantindo uma aprendizagem significativa e centrada na cidadania.

2.3 SEMPRE CONECTADOS

As redes sociais digitais podem ser compreendidas como ambientes virtuais que conectam indivíduos e grupos, mediando interações por meio de plataformas tecnológicas que possibilitam a produção, circulação e consumo de informações (RECUERO, 2014).

Mais do que simples espaços de entretenimento, elas configuram uma nova ecologia comunicacional, marcada pela instantaneidade, pela interatividade e pela horizontalidade.

Castells (2000) argumenta que as redes digitais reconfiguraram as dinâmicas de poder e comunicação da sociedade. Estabeleceram, assim, relações sociais que transcendem limites

espaciais e temporais. No campo educacional, o potencial pedagógico desses ambientes está associado à possibilidade de promover práticas que valorizem a construção colaborativa do conhecimento.

Ao analisar as principais redes — como Facebook, Instagram, TikTok e YouTube — observa-se que cada uma oferece recursos que permitem novas formas de linguagem e de gêneros discursivos digitais. O YouTube, por exemplo, pode ser explorado para a produção de vídeos autorais ou para a análise crítica de conteúdos audiovisuais, enquanto o Instagram favorece práticas de narrativa visual e curadoria de informações (KENSKI, 2012; SILVA, 2020).

Estudos recentes do IBGE (2023) indicam que a maioria dos jovens brasileiros utiliza redes sociais diariamente, o que exige uma reflexão crítica por parte da escola. Como observam Rojo e Moura (2012), o desafio não é apenas utilizar as redes sociais, mas compreender seus impactos na construção de sentidos e na produção de discursos. A presença massiva desses ambientes impõe às instituições de ensino a tarefa de formar cidadãos capazes de interpretar, produzir e compartilhar informações de forma crítica e ética, em consonância com as competências previstas na BNCC (BRASIL, 2017).

A integração dessas ferramentas às práticas pedagógicas não se resume à adoção de recursos digitais, mas envolve a ressignificação de metodologias. Práticas como a aprendizagem baseada em projetos e a produção colaborativa de conteúdos mostram que, quando mediadas pelo professor, as redes podem potencializar a autonomia e a autoria dos estudantes (BACICH; MORAN, 2018). Essa perspectiva aproxima-se dos princípios da Educomunicação, que defendem a democratização da comunicação e o desenvolvimento de competências críticas e criativas (SOARES, 2019).

2.4 REDES SOCIAIS E AS AULAS DE PORTUGUÊS

As redes sociais digitais oferecem possibilidades concretas de reconfigurar as práticas docentes, conectando o ensino de Língua Portuguesa às dinâmicas comunicacionais contemporâneas. Esse processo dialoga diretamente com as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017), que enfatizam a importância da comunicação, do pensamento crítico e da cultura digital. Para além do uso instrumental das plataformas, é fundamental compreender como elas podem apoiar a análise de gêneros textuais emergentes e a construção de discursos multimodais, favorecendo o desenvolvimento de multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012).

Autores como Xavier (2018) e Coscarelli (2016) destacam que o ensino da linguagem deve considerar as práticas sociais de leitura e escrita que ocorrem no ambiente digital. Atividades como a produção de posts, blogs ou vídeos permitem que os estudantes reflitam sobre linguagem, contexto, público e propósito comunicativo. Essa abordagem amplia a compreensão crítica sobre as formas de interação, argumentação e persuasão presentes nas redes sociais.

A ideia de que “as redes sociais se tornam ferramentas indispensáveis” pode ser substituída por uma análise mais equilibrada: essas plataformas devem ser vistas como recursos complementares, cuja eficácia depende da intencionalidade pedagógica e da mediação docente. O conceito de currículo expandido (AZEVEDO, 2020) reforça essa perspectiva ao considerar os múltiplos espaços e linguagens com os quais os estudantes interagem em sua formação cultural.

Além disso, é fundamental que os alunos não sejam apenas consumidores, mas produtores críticos de conteúdo, capazes de avaliar a credibilidade das informações e criar materiais com responsabilidade ética e social. Essa produção pode assumir a forma de narrativas digitais, podcasts ou campanhas educativas, sempre orientada por um trabalho docente que valorize o planejamento, a reflexão e o diálogo (BACICH; MORAN, 2018).

2.5 DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Embora as redes sociais ofereçam inúmeras vantagens no contexto educacional, seu uso deve ser cuidadosamente planejado e mediado. É fundamental criar ambientes éticos e seguros que respeitem a privacidade e os limites dos estudantes. Além disso, a mediação pedagógica é essencial para garantir que as atividades realizadas nesses espaços estejam alinhadas aos objetivos educacionais.

Por outro lado, as redes sociais têm o potencial de modernizar o ensino, conectando os alunos a práticas de leitura e escrita que dialogam com suas experiências e interesses. Quando utilizadas de maneira estratégica, elas podem se tornar aliadas na construção de um ensino mais inclusivo, interativo e significativo, promovendo o desenvolvimento de competências indispensáveis para a cidadania no século XXI.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, fundamentado em revisão bibliográfica e análise documental. A escolha por esses métodos deve-se ao objetivo de compreender como as redes sociais digitais, no contexto da Educomunicação, podem contribuir para a modernização das práticas pedagógicas, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. Conforme Gil (2017) e Severino (2018), a pesquisa bibliográfica permite construir um referencial teórico consistente a partir de estudos já consolidados na área, enquanto a análise documental possibilita examinar diretrizes normativas e dados institucionais, favorecendo uma leitura crítica do fenômeno estudado.

Essa abordagem metodológica busca articular teoria e prática, identificando tendências, lacunas e possibilidades para o uso pedagógico das redes sociais. As seções a seguir detalham os procedimentos adotados na seleção e análise do material consultado.

3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica concentrou-se em obras e artigos publicados nos últimos dez anos (2013–2023), com ênfase em autores que discutem Educomunicação, multiletramentos, cultura digital e metodologias inovadoras. Foram consultadas bases de dados como Google Scholar, SciELO, CAPES Periódicos e repositórios institucionais, utilizando palavras-chave como “redes sociais digitais na educação”, “Educomunicação e escola”, “ensino de Língua Portuguesa e tecnologias” e “multiletramentos”.

A seleção dos textos considerou critérios de relevância temática, atualidade, frequência de citação na literatura acadêmica e aderência ao problema de pesquisa. Não foram incluídas obras que tratam das redes sociais apenas como fenômeno mercadológico ou de marketing, a menos que apresentassem discussões pertinentes ao contexto educacional.

3.2 ANÁLISE DE DOCUMENTOS NORMATIVOS

Para compreender o alinhamento entre redes sociais e políticas educacionais, foram analisados documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Manual de Orientação para Atuação em Redes Sociais da SECOM (2023). Adotou-se análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016), identificando menções e diretrizes relacionadas à comunicação digital, às competências comunicativas e à inserção das tecnologias no currículo.

Dados estatísticos, como os levantados pelo IBGE (2023) sobre o acesso e uso da internet, foram utilizados como fontes complementares, embora não constituam o foco principal da análise.

3.3 SELEÇÃO E ESTUDO DE CASOS

Para ilustrar práticas de uso pedagógico das redes sociais, foram examinados relatos e experiências publicados em periódicos científicos, relatórios técnicos e materiais institucionais. Esses casos foram selecionados a partir de critérios de representatividade, priorizando exemplos que abordassem o ensino de Língua Portuguesa com integração de redes sociais digitais.

Ressalta-se que não se trata de estudos de caso empíricos realizados pela autora, mas de estudos documentais extraídos de fontes secundárias, interpretados à luz da literatura sobre Educomunicação e multiletramentos.

3.4 CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Os textos e documentos foram organizados em categorias analíticas pré-definidas, com base nos eixos teóricos identificados:

- Redes sociais e cultura digital;
- Práticas pedagógicas mediadas por tecnologia;
- Competências e multiletramentos na BNCC;
- Desafios e limitações da Educomunicação.

A análise buscou identificar convergências, divergências e lacunas nos estudos revisados, oferecendo um panorama crítico das potencialidades e barreiras para o uso de redes sociais na Educação Básica.

Por se tratar de um estudo bibliográfico e documental, esta pesquisa apresenta como limitação a ausência de dados empíricos coletados diretamente em escolas, restringindo-se à interpretação teórica e à análise de experiências já registradas na literatura. Contudo, sua contribuição consiste em sistematizar conceitos e práticas relacionadas ao tema, oferecendo subsídios teóricos para futuras investigações de campo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise bibliográfica e documental permitiu identificar que a integração das redes sociais no ensino de Língua Portuguesa favorece a construção de competências comunicativas, críticas e criativas, mas seu impacto depende de condições pedagógicas, formativas e estruturais específicas. Mais do que destacar o engajamento dos estudantes, os resultados sugerem que essa motivação está diretamente associada ao planejamento docente, à mediação crítica e ao uso intencional das plataformas (ROJO; MOURA, 2012; BACICH; MORAN, 2018).

4.1 RESULTADOS

Os resultados apontam que a inserção das redes sociais nas aulas de Língua Portuguesa amplia o engajamento estudantil, especialmente quando associada a metodologias participativas e projetos autorais. Estudos recentes confirmam que a formação docente é fator determinante para o êxito dessas práticas, pois professores bem capacitados conseguem transformar essas plataformas em ambientes de aprendizagem colaborativa e crítica (RODRIGUES, 2021).

A análise dos estudos selecionados mostrou também que, em contextos com melhor infraestrutura tecnológica, há maior adesão a atividades como produção multimodal (vídeos, podcasts e blogs), enquanto em regiões periféricas a falta de conectividade limita a inovação pedagógica.

Os estudos revisados indicam que essas plataformas possuem potencial para desenvolver competências previstas na BNCC, como leitura crítica, produção multimodal e argumentação (BNCC, 2017). Entretanto, ainda são escassos os trabalhos empíricos robustos que demonstrem, de forma sistemática, como essas ferramentas vêm sendo aplicadas em diferentes redes de ensino — públicas e privadas — e em distintos níveis escolares.

4.1.1 Adesão às redes sociais no Brasil

Dados do IBGE (2023) revelam que mais de 75% da população brasileira tem acesso à internet, sendo os jovens de 10 a 19 anos os mais ativos nas redes sociais. Essa informação, embora já destacada no referencial teórico, reforça que o ambiente digital constitui parte essencial do cotidiano dos estudantes. Contudo, a alta adesão não implica necessariamente em uso pedagógico eficaz. A literatura revisada enfatiza que o engajamento ocorre apenas quando

há propostas significativas, integradas ao currículo e mediadas por práticas críticas (Kenski, 2012; Rodrigues, 2021).

Fonte: IBGE. Práticas Pedagógicas com Redes Sociais. 2023.

4.1.2 Práticas pedagógicas com redes sociais

- Desenvolvimento de habilidades críticas: atividades que exploram conteúdos digitais permitem analisar intencionalidades discursivas, verificar a confiabilidade das informações e identificar fake news, promovendo a alfabetização midiática (ROJO; MOURA, 2012).
- Produção autoral e criatividade: a criação de conteúdos em formatos diversos — como blogs, vídeos e podcasts — estimula a autoria, a argumentação e o trabalho colaborativo, aproximando os estudantes das práticas de linguagem contemporâneas (BACICH; MORAN, 2018).
- Engajamento dos estudantes: embora os estudos revisados apontem aumento da participação e do interesse, esse engajamento não é automático; ele depende do contexto escolar, da relevância das atividades e da mediação docente qualificada (XAVIER, 2018).

4.1.3 Desafios identificados

- Formação docente: a maioria dos estudos destaca que professores ainda carecem de capacitação específica para integrar as redes de forma pedagógica e crítica (RODRIGUES, 2021).
- Diretrizes éticas e segurança: faltam protocolos claros para proteção de dados, prevenção ao cyberbullying e definição de limites do uso escolar (SECOM, 2023).
- Infraestrutura desigual: a baixa conectividade e a ausência de equipamentos em regiões periféricas permanecem como barreiras recorrentes (IBGE, 2023).

4.2 DISCUSSÃO

Os resultados corroboram as análises de Rodrigues (2021), ao apontar que a presença das redes sociais no contexto escolar só é eficaz quando acompanhada por mediação docente reflexiva e por políticas de formação continuada. Além disso, estudos como os de Citelli et al.

(2019) demonstram que a integração dessas plataformas à BNCC potencializa os multiletramentos, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas e comunicativas coerentes com as demandas da sociedade digital.

Os achados reforçam que as redes sociais, quando incorporadas a projetos pedagógicos estruturados, funcionam como espaços de multiletramentos e coautoria (ROJO; MOURA, 2012). Contudo, alinhar essas práticas às diretrizes da BNCC requer repensar o planejamento curricular, incorporando gêneros digitais, novas formas de interação e estratégias que incentivem a análise crítica e o protagonismo discente.

Apesar do potencial inovador, persistem tensões e limitações: existe o risco de superficialidade das interações quando as redes são utilizadas sem objetivos pedagógicos claros ou quando apenas reproduzem conteúdos. Também são evidentes os desafios éticos relacionados à privacidade, ao discurso de ódio e ao consumo crítico de informações.

Além disso, observa-se uma contradição entre a cultura escolar tradicional, ainda centrada em práticas expositivas, e a cultura digital, caracterizada pela interatividade e horizontalidade. Esse contraste de paradigmas exige políticas públicas voltadas à formação continuada e ao fortalecimento da cultura digital docente, conforme defendem Kenski (2012) e Tedesco (2020).

4.3 LIMITAÇÕES E DIREÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, os resultados refletem as abordagens e estudos previamente publicados, sem coleta direta de dados empíricos. Ainda há escassez de investigações de campo que analisem como diferentes escolas implementam atividades mediadas por redes sociais, quais impactos são observados na aprendizagem e quais condições estruturais favorecem ou limitam essas experiências.

Pesquisas futuras poderiam:

- Explorar dados quantitativos sobre o impacto das redes sociais na aprendizagem;
- Investigar diferenças regionais no uso pedagógico das plataformas digitais;
- Mapear políticas formativas voltadas à capacitação docente nesse contexto.

Assim, embora este estudo evidencie as potencialidades e os desafios do uso pedagógico das redes sociais, ainda há um caminho considerável para que essa integração se consolide de forma crítica e significativa, superando o discurso de “modernização” e promovendo transformações reais na prática educativa.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia que as redes sociais, mediadas pela Educomunicação, têm o potencial de aproximar os conteúdos escolares da realidade cultural dos estudantes, mas sua eficácia depende diretamente da formação docente e de políticas públicas de acesso digital (Rodrigues, 2021; Citelli et al., 2019). Além de promover o desenvolvimento de competências como leitura crítica, produção autoral e argumentação, o estudo destaca que a integração pedagógica das redes sociais requer planejamento, ética digital e infraestrutura adequada.

O artigo contribui ao sistematizar experiências já documentadas e identificar lacunas relacionadas à ausência de práticas empíricas robustas que mensurem os impactos dessas estratégias, reforçando a importância de novas pesquisas empíricas em contextos escolares reais (Lopes & Oliveira, 2017).

Os resultados indicam que as redes sociais, quando mediadas de forma crítica e planejada, favorecem a construção de aprendizagens significativas, estimulando a autonomia e o protagonismo discente. Entretanto, a simples inserção dessas ferramentas nas aulas não garante engajamento nem aprendizagem de qualidade; é fundamental que o uso esteja articulado a objetivos pedagógicos claros, metodologias ativas e práticas colaborativas (Bacich & Moran, 2018; Rojo & Moura, 2012).

Entre os desafios identificados, destacam-se a insuficiente formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais, a carência de diretrizes éticas consistentes e as desigualdades de infraestrutura, especialmente em regiões periféricas. Esses aspectos evidenciam que o potencial das redes sociais na educação depende de políticas formativas e estruturais que assegurem condições equitativas de acesso e uso.

A principal contribuição deste estudo consiste em sistematizar a discussão sobre o papel das redes sociais como ferramentas de Educomunicação, destacando tanto suas oportunidades quanto suas limitações para a prática educativa. O caráter bibliográfico da pesquisa constitui uma limitação, pois os resultados se baseiam em estudos já publicados, carecendo de dados empíricos diretos. Pesquisas futuras poderão aprofundar a análise da implementação das redes sociais em ambientes escolares concretos, avaliando seus impactos na aprendizagem e na formação docente.

Conclui-se que a integração das redes sociais no ensino de Língua Portuguesa representa uma oportunidade de aproximar as práticas escolares das linguagens e culturas digitais dos estudantes. No entanto, essa aproximação deve ser crítica, intencional e

contextualizada. A superação dos desafios apontados — especialmente em relação à formação docente e ao acesso equitativo — é essencial para que essas ferramentas sejam utilizadas não apenas como recursos tecnológicos, mas como espaços de construção coletiva de conhecimento e exercício da cidadania digital.

Integrar as redes sociais ao ensino não é apenas uma inovação tecnológica, mas uma oportunidade de repensar o papel da educação na formação de cidadãos críticos, autônomos e criativos. Por meio de abordagens colaborativas e reflexivas, como as defendidas pela Educomunicação, é possível transformar essas plataformas em instrumentos potentes de aprendizagem significativa.

Ao superar os desafios identificados e consolidar políticas formativas contínuas, a integração pedagógica das redes sociais pode representar um marco para a educação contemporânea. Trata-se de promover práticas que conectem os estudantes aos seus contextos culturais e digitais, ao mesmo tempo em que os prepara para os desafios e transformações de um mundo cada vez mais interconectado.

Assim, as redes sociais se consolidam como espaços de construção coletiva de conhecimento e exercício da cidadania digital, quando articuladas criticamente ao currículo escolar.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Professora Dra. Luiza Moura pelo suporte e orientação durante todas as etapas deste trabalho. Sua paciência, dedicação e incentivo foram essenciais para superar os desafios encontrados. Expressamos também nossa gratidão aos membros do grupo, cuja parceria e comprometimento foram fundamentais para a realização deste estudo. Por fim, reconhecemos todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho.

7 REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das TIC na educação.** São Paulo: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2022.

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar; LOPES, Maria. **Educomunicação e práticas de linguagem na escola conectada.** Campinas: Educação e Sociedade, 2019.

COSTA, Renato. **Desafios da implementação da BNCC:** políticas e práticas escolares. 1. ed. Belo Horizonte: Educação em Revista, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Rafael; ALMEIDA, Carla. **O uso de redes sociais na educação básica:** experiências e desafios. 1. ed. Curitiba: Educação e Tecnologia, 2022.

IBGE. **Acesso à internet no Brasil:** indicadores e estatísticas. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

LOPES, Rodrigo; OLIVEIRA, Juliana. **Educomunicação na BNCC:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 2017.

MICHAEL, Joel; MODELL, Harold. **Active learning in secondary and higher education.** New York: Routledge, 2020.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants.** New York: On the Horizon, 2001.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola:** práticas possíveis. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.

SOARES, Luciana. **Formação docente e inovação tecnológica no Brasil.** Rio de Janeiro: Estudos Educacionais, 2019.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e inovação:** entre políticas públicas e práticas escolares. Campinas: Educação e Sociedade, 2020.

VELETSIANOS, George. **Emergence and innovation in digital learning:** foundations and applications. Athabasca: Athabasca University Press, 2016.